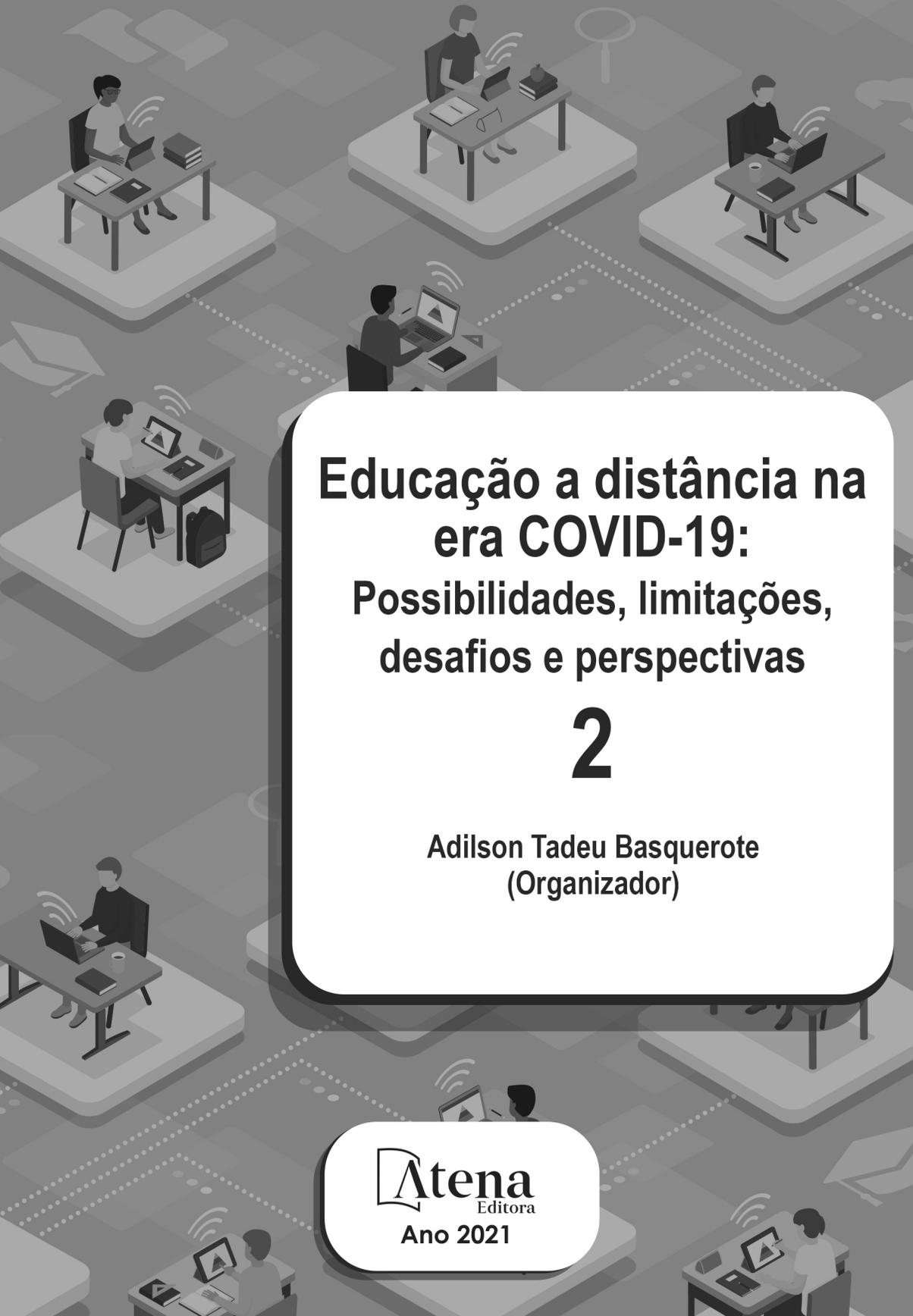


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



**Educação a distância na
era COVID-19:
Possibilidades, limitações,
desafios e perspectivas**

2

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares

Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento

Gardênia Monteiro Batista

Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim

Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	

Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19

Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?

Data de aceite: 22/07/2021

Data de submissão: 30/06/2021

Cátia Pereira Duarte

Colégio de Aplicação João XXIII-Departamento de Educação Física
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1376540203975592>

Joana Brito de Lima Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora-
Departamento de Sociologia
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7422741826427066>

Laura de Melo Soares

Universidade Federal de Juiz de Fora-
Departamento de Serviço Social
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4587978087842900>

RESUMO: Quando o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, se alastrou pelo mundo, surgiu a necessidade de pensar as condições de saúde pública que assegurariam os funcionamentos escolares em tempos de pandemia. Nesse contexto, o artigo apresenta uma pesquisa sobre ciência, cultura, política e educação, sob a ótica das famílias dos formandos dos terceiros anos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Juiz de Fora/MG. A metodologia parte de um levantamento exploratório realizado por meio de questionário aberto aplicado por WhatsApp, em quatro grupos de formandos; e de pareceres dos sessenta e seis pais em grupos de conversa

com os coordenadores das turmas; e analisamos os dados/respostas sobre os usos da ciência, do capital cultural e do engajamento político no momento de aceitação e implementação do ensino remoto emergencial (ERE). As considerações finais mostram que a formação educacional é influenciada pela participação política dos pais; as decisões governamentais interferem na saúde física e psíquica dos estudantes; e o ERE acentua as desigualdades, na medida em que dificulta o acesso a capitais simbólicos não disponíveis a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, cultura, política, projeto governamental para educação, pandemia.

SCIENCE, CULTURE AND POLITICS: HOW DO THESE THEMES INTERFERE IN EDUCATION IN PANDEMIC TIMES BY COVID-19?

ABSTRACT: When the SARS-Cov-2 virus, which caused COVID-19, spread around the world, there was a need to consider the public health conditions that would ensure school work in times of pandemic. In this context, the article presents a research on science, culture, politics and education, from the perspective of the families of third-year graduates from public and private high schools of Juiz de Fora/MG. The methodology starts from an exploratory survey conducted through an open questionnaire applied by Whatsapp, in four groups of trainees; and opinions of the sixty-six parents in conversation groups with the coordinators of the classes; and we analyzed the data/answers on the uses of science, cultural capital and political engagement at the moment of acceptance and implementation

of emergency remote education (ERE). The final considerations show that educational education is influenced by political participation of parentes; government decisions interfere in the physical and mental health of students; and the ERE accentuates inequalities, to the extent that it hampers access to symbolic capital not available to all.

KEYWORDS: Science, culture, political, government project for education, pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Em março de 2020, entramos em estado de calamidade pública por conta do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, que se alastra mundialmente desde o final de 2019 (BRASIL, 2020). Tal realidade paralisou o mundo, exigindo mudanças na educação, tanto no cenário local, quanto no nacional e no global, fazendo-nos refletir sobre as condições de saúde pública que assegurariam os funcionamentos escolares em tempos de pandemia. Iniciamos o distanciamento social - fechando escolas, igrejas, pontos comerciais - e aceitamos a continuidade do ano letivo por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), enquanto o Congresso Brasileiro aprovava auxílio emergencial¹ e digital² para os mais necessitados, atendendo a insatisfação pública (SILVA, 2020) e contrariando o atual presidente, que afirmava que o coronavírus causaria apenas uma “gripezinha” na população (MARTINS, 2020).

Discursos confundiam a população nas redes sociais e as pessoas pareciam acreditar na força dos nomes dos sujeitos e não nos órgãos que estes representavam. Essa realidade expressa uma análise de Foucault (2008) a respeito do *Panoptismo* (máquina social de vigilância que fabrica efeitos homogêneos de poder), atuante nas instituições, na medida em que, por meio do poder disciplinar, da linguagem, padronização de comportamentos e valores, os sujeitos são aprisionados; nota-se que estes indivíduos submetidos a este sistema (panóptico social), mostram suas aspirações conscientes daquilo que querem, em termos de interesses pessoais (educação, saúde, etc.), mas atuam de inconscientes daquilo que é possível ser feito pela instituição. Para exemplificar, no relatório que originou este artigo, Duarte *et al* (2020) detectou que os formandos do Ensino Médio de Juiz de Fora confirmaram o fato de que seus sonhos profissionais dependiam das decisões governamentais personificadas pelo presidente, sobre o futuro do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sobre um projeto unificado entre escolas, sobre um projeto social que acabasse com as desigualdades, sem perceberem, contudo, que o presidente é uma pessoa que governa o país, que deve seguir as normas da instituição estatal e não fazer o

1 O Auxílio Emergencial constitui-se em um benefício financeiro de R\$ 600,00 mensais concedido pelo Governo Federal para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia por COVID-19, visto que, muitas atividades econômicas foram afetadas devido a paralisação do comércio. (AUXÍLIO EMERGENCIAL COMEÇA A SER PAGO NA QUINTA-FEIRA (9), 2020)

2 O Auxílio de Inclusão Digital consiste em uma bolsa cujo valor é R\$120,00 mensais com o intuito de viabilizar ao aluno a contratação de serviços que permitam o acesso à *internet* através de rede fixa ou pacote de dados. Além disso, as Universidades podem emprestar computadores no período de atividades remotas, com a tentativa de garantir o acesso as plataformas por todos os alunos (PROAE LANÇA EDITAIS DE AUXÍLIO DIGITAL E EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES, 2020).

que quiser em nome do Estado.

Se antes desse quadro, as condições de vida da população, as formações político-culturais e as concepções de ensino à distância eram precárias, qual seria a relação da ciência, da cultura e da política, sob a ótica das famílias dos formandos dos terceiros anos do Ensino Médio (EM) de escolas públicas e privadas de Juiz de Fora, com a formação educacional dos estudantes no novo contexto? A partir desse problema, surgiriam outras questões a investigar: O negacionismo da ciência corrobora com algum projeto governamental para a educação? O capital cultural, por meio de práticas sociais, ameniza desigualdades quando as condições econômicas não são favoráveis? Movimentos políticos familiares contribuem para uma educação crítica?

A partir de um levantamento exploratório realizado por meio de um questionário aberto aplicado por *WhatsApp*, em quatro grupos de formandos do EM (três escolas públicas e uma privada de Juiz de Fora), e, de pareceres dos pais em grupos de conversa com os coordenadores das turmas, aplicamos a técnica de análise de conteúdo das respostas das 66 famílias³, sobre os usos da ciência, do capital cultural e do engajamento político das mesmas no momento de aceitação e implementação do ERE. Como não existia um protocolo específico, validamos⁴ as questões entre profissionais da área e alunos com mesmo perfil de nossa amostra.

Para tanto, estruturamos o texto em três partes: 1) informações sobre a pandemia e negacionismo da ciência, 2) condições econômicas, práticas sociais e capital cultural; e 3) participação política, engajamento e formação educacional. Nas considerações finais apresentaremos as preocupações das famílias em relação à saúde física e psíquica de seus filhos; o processo de valorização de capital cultural na pandemia; as condições estruturais de vida das famílias para acompanhar o ensino remoto; e, o pressuposto dessas perspectivas dos pais em relação à educação contribuindo com um projeto governamental para saúde e para a educação.

2 | INFORMAÇÕES SOBRE A PANDEMIA E NEGACIONISMO DA CIÊNCIA

Na história, o uso social e político da ciência causou muitos avanços, mas, também, retrocessos, pois determinadas postulações científicas do século XX higienizaram, literalmente, a população, matando pessoas como se fossem vírus. Estes estímulos de higienização social foram justificados a partir dos trabalhos do inglês Francis Galton (1865),

3 Dos 132 estudantes, apenas a metade respondeu o instrumento de coleta de dados e, por isso, determinou o número de famílias que participariam do estudo. Os alunos se consideram brancos; a maioria dos pais de alunos de escolas públicas concluiu o ensino fundamental, tem, em média, 43 anos e trabalham 8h por dia, enquanto a maioria dos pais de alunos da escola particular concluiu o EM, tem, em média, 46 anos e trabalham 10h por dia; 34% das famílias cujos filhos estudam em escola pública e 28% dos filhos que estudam em escola privada se encontram em situação grave de vulnerabilidade social.

4 Agradecemos à Profa. de Comunicação, Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho; ao Prof. de Filosofia, Dr. Luciano Donizetti da Silva e à socióloga pesquisadora, Dra. Joana B. L. Silva pelas contribuições na elaboração do questionário; à Assistente Social do Colégio de Aplicação João XXIII (CAp) de JF, Ana Vargas, e, aos quinze alunos gaúchos, agradecemos pelas contribuições dadas ao instrumento de coleta de dados.

que, tendo como base a premissa de que o talento e o caráter poderiam ser passados geneticamente, influenciou pesquisadores a filiarem-se à ideia do desenvolvimento moral dos povos por meio de cruzamentos estratégicos. Por ter cunhado o termo eugenia (teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas), este autor foi acusado de preconceito de classe, sugerindo a eliminação de algumas raças (CONT, 2008). Tal sugestão segregou pessoas pelas condições de saúde e pelo empobrecimento intelectual, pois não bastava apenas o controle socioeconômico por parte dos governantes - era fundamental o controle sociopolítico das gerações. A eugenia também apareceu, de certo modo, na Antropologia no final do século XIX, período marcado pelo Evolucionismo. Lewis Morgan, em 1877, escreve *A sociedade primitiva*, obra na qual desenvolve a ideia de que há estágios evolutivos no desenvolvimento das sociedades e culturas, dividida em fases e períodos étnicos, do selvagem à barbárie, até se atingir a civilização (MORGAN, 1980); e esta visão evolutiva justificou teoricamente o neocolonialismo e o ressurgimento da eugenia no século XX. O que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, sob comando de oficiais nazistas, exemplifica o uso de distorções científicas (evolucionismo/ eugenia/ etnocentrismo etc.) em prol de causas políticas (expansão e domínio territorial, exploração etc.). Conforme Carl Sagan,

De vez em quando, os cientistas alimentam inúmeras teorias nocivas (inclusive a suposta 'superioridade' de um grupo étnico ou de um gênero em relação a outro, com base em medições do tamanho do cérebro, saliências no crânio ou testes de inteligência). Com frequência relutam em ofender os ricos e poderosos [...]. Eles são também responsáveis por tecnologias mortíferas [...]. Mas foram também os cientistas que, na maioria desses casos, fizeram soar o alarme avisando-nos do perigo (2000, p. 252).

Infelizmente, o uso político da ciência tem esses efeitos negativos mesmo hoje, quando os acontecimentos históricos mostram o fracasso de ideologias dominantes nos séculos passados. Felizmente, o enfrentamento da pandemia COVID-19, em pleno século XXI, não fez ressurgir ideias de eugenia e higienização, contudo, por se tratar de um fenômeno inédito para a população mundial atual, é possível notar reações que vão do negacionismo extremo (a recusa em seguir as orientações da OMS) ao misticismo (crença de que o vírus é um castigo divino para a humanidade). Além dessas posturas, o impacto da doença sobre países em condições desiguais de desenvolvimento socioeconômico ressaltou as dificuldades de gerenciar um problema de saúde pública.

De fato, desde o início da pandemia nota-se o fluxo de notícias falsas (*Fakenews* e pseudociência) sobre tratamentos milagrosos, curas espirituais e indicação de remédios de eficácia não comprovada para esta enfermidade. No contexto pesquisado, percebemos como o fluxo de conteúdos contraditórios e duvidosos em torno da doença influencia na percepção sobre a pandemia. Assim, quanto à divulgação de informações sobre a Covid-19 e demais temas relacionados à saúde, 87% das famílias da escola pública e 67% da rede particular responderam que seriam os profissionais da saúde os mais indicados para

divulgarem informações; 9% da escola pública e 11% da escola particular afirmaram que seriam entidades internacionais de saúde; 13% do grupo da escola pública revelou não saber. Evidencia-se que a confiança dos familiares ao lerem notícias está alicerçada na especialização de cada profissional, sobretudo naqueles considerados autoridades no assunto. Nota-se, mais uma vez, a importância do conhecimento científico ser reconhecido como legítimo – e não ser continuamente questionado por qualquer leigo no tema.

A divulgação de conhecimento científico é imprescindível para os processos educacionais, conforme constatamos nesta pesquisa. Quando se questionou as famílias sobre quem está autorizado informar sobre educação, um grupo de 12% de pais de escolas públicas e 11% da escola particular não soube responder. Outros 88% pais de escolas públicas e 89% de escola particular responderam que as autoridades no assunto são os profissionais qualificados da educação; e, ainda, 9% dos respondentes de escolas públicas sinalizaram, também, serem autoridades os órgãos de Educação. Chama-se atenção para o fato de que a maioria dos pais dos dois grupos ainda tem dificuldade para compreender a importância das entidades governamentais em um período de distanciamento social, que exigiria tanto providências administrativas quanto pedagógicas; é um problema que reflete os últimos acontecimentos políticos ocorridos no Brasil.

Desde 2016, com a deposição (impeachment) da presidenta Dilma Rousseff, notamos o aumento da instabilidade política no país, especialmente quanto ao funcionamento das instituições democráticas; em 2018 vivenciamos um processo de eleições extremamente turbulento, intensificando o quadro de polarização política, intolerância, autoritarismo e muita manipulação de informações. Os posicionamentos políticos dividiram as famílias em grupos antagônicos, dificultando o diálogo entre posições diversas, a ponto de tornar impossível o exercício democrático de respeitar opiniões divergentes. Porém, tempos de exceção exigem modelos educacionais nunca antes utilizados (como é o caso do ERE, aplicado a todos os níveis de ensino, do Fundamental ao Médio e Superior), e as dificuldades se acumulam quanto à eficácia da aprendizagem. Em que medida o stress e a tensão atuais causam danos físicos e psicológicos aos jovens?

Em relação à consciência dos familiares e alunos sobre tais grupos beneficiados na pandemia e a escolha de ensino presencial, 20% da escola pública sinalizou que todos os estudantes estavam correndo os mesmos riscos de não conseguirem acompanhar o ensino e não aprender como no presencial, além da possibilidade de adoecer e sofrer de ansiedade ao verem que as oportunidades, neste período, ficarão limitadas. Evidencia-se, também, que os pais dos estudantes ainda não conseguem relacionar os políticos às suas respectivas representações institucionais, como órgãos de saúde e educação, responsáveis pelas decisões que envolvem os estudantes. Ocorre que as escolas também se inserem na lógica disciplinar, impondo a normatização da conduta, enquadrando os indivíduos em limitações temporais e espaciais: “tempo disciplinar com suas séries múltiplas e progressivas” (FOUCAULT, 2003, p. 135). De acordo com o autor, “A escola

torna-se um aparelho de aprender onde cada aluno, cada nível e cada momento, se estão combinados como deve ser, são permanentemente utilizados no processo geral de ensino” (*idem, ibidem*, p. 140).

Na relação entre as horas de estudo (através de acesso à internet) e o nível de estresse, destacou-se que, dentre os estudantes que estudam mais de quatro horas - após usar um tempo na internet para outros fins-, 22% da escola pública e 58% da escola particular manifestam sentimentos de incompetência, tristeza ou apatia. Outros 12% de alunos de escolas públicas e 22% da particular manifestam raiva incontrolada. Chamou a atenção que 48% dos estudantes da escola pública se sentem assustados; 12% dos estudantes das escolas públicas e 20% dos estudantes da particular aumentaram o nível de ansiedade. Nesse sentido, ter acesso à *internet* permite que o aluno se envolva com as informações do mundo. Por outro lado, o tempo necessário para estudar o que está sendo proposto pelo ERE levará estudantes a ter sérios problemas físicos, como sequelas na coluna vertebral e nas extremidades dos membros superiores (DUARTE & FERNANDES Jr., 2019), bem como graves transtornos psíquicos (POLANCZYK, 2020).

3 I CONDIÇÕES ECONÔMICAS, PRÁTICAS SOCIAIS E CAPITAL CULTURAL

Antes de apresentarmos os dados econômicos de nossa pesquisa empírica, é importante situar na sociedade juizforana as escolas pesquisadas; isto é, numa escala de classificação socioeconômica, pode-se considerar que o campo aqui investigado envolve fragmentos da classe média e das classes menos abastadas. Não se trata de uma definição rígida, mas de situar o recorte empírico pesquisado. A pesquisa mostrou que o ERE não depende apenas de recursos digitais, como acesso à internet e a computadores pessoais; de fato, para suprir as necessidades de aprendizagem dos estudantes, há mais fatores em jogo. Trata-se do acesso a capitais simbólicos, tais como capital cultural (erudição e cultivo de práticas culturais) e capital social (rede de relacionamentos e de influência). Ainda que os dados econômicos sejam a base sobre a qual cada família se situa socialmente, em termos de classe social, capitais, status etc., é importante olhar além dos números informados. É o que percebemos quando relacionamos a renda familiar, a distância entre escola e casa, com o tipo de acesso à *internet* que as famílias possuem; constatou-se que, dos alunos que utilizam apenas dados móveis, que é uma minoria dentro desta amostragem da rede pública, aqui analisada, mora perto (menos de 4 km) da escola e vive com menos de um salário mínimo. A grande maioria da amostra recebe de 1 a 4 salários mínimos por mês, vivendo a uma distância da escola em que se pode optar pelo uso ou não, de um transporte público. A partir dessa escolha, os estudantes podem ampliar os vínculos sociais por realizarem o trajeto diário com amigos de seu bairro. Destes da rede pública, aproximadamente 11% moram a uma distância em média entre 4 a 7 km da escola e vivem com o mesmo salário enquanto 11% dos alunos da rede particular moram perto da escola

e vivem com igual rendimento mensal.

Ainda, há 11% de alunos da rede particular que moram perto da escola e vivem com salário de R\$ 1800,00 a R\$ 2600,00. Mesmo com baixos percentuais amostrais, alunos da escola particular que vivem com o mesmo salário das públicas conseguem morar mais perto da instituição escolar, diminuindo outros gastos, como transporte e alimentação. Com salários muito baixos ou pouco acima da média, uma minoria de escola pública mora longe da mesma, precisando de transporte público para chegar à instituição escolar. Como não se questionou sobre o tipo de transporte público dos estudantes, deduzimos que esta parcela acompanha o ritmo de vida nos grandes centros urbanos, utilizando-se de caronas familiares, da casa para a escola, ou vans com hora marcada. Inclusive, nesse grupo há famílias que preferem viver em condomínios seguros e destinar uma parte do salário para as viagens de vans dos seus filhos. Novamente, percebe-se que com salários mais altos, as famílias procuram viver próximas da escola, diminuindo, assim, gastos que podem ser remanejados em cursos de inglês, aulas de música, viagens de férias etc. E são esses gastos extras, não diretamente ligados às obrigações escolares, que fazem a diferença em termos de capitais simbólicos envolvidos na formação educacional dos estudantes; são elementos complementares à educação que se tornam mais difíceis de serem acessados no período de pandemia e isolamento social.

Observando a cidade, entende-se que os grupos favorecidos conseguem, relativamente, ter espaços e tempos para o lazer, quando não estão na escola. Esta realidade confirma dados da pesquisa de Araujo et al (2011), em que os jovens veem o tempo livre como diversão (escutar música, ir ao cinema, ir a festas, sair com amigos, passear com a família) sem preocupação ou responsabilidade. Segundo os autores, os jovens de famílias assalariadas têm aspirações no sentido de se usar o lazer para praticar atividades estruturadas e voltadas para o crescimento pessoal (praticar esportes, estudar ou aprender línguas, canto, dança, violão, artesanato, arte, cultura, profissionalização, informática), no entanto, essas opções precisariam estar disponíveis perto de casa, a um preço acessível e para todos os familiares.

Um outro fato que chama a atenção é que poucos alunos dispõem apenas de dados móveis para conexão, pois a ampla maioria está em condições favoráveis de acesso às informações por banda larga, corroborando, assim, com Barreto & Bochi (2002) quando identificaram dentre seus respondentes que 36,3% dos estudantes possuíam banda larga, enquanto 66% desejavam um aparelho celular e 8% tinham computador. Ainda assim, percebe-se uma dificuldade recorrente para o acontecimento das aulas remotas: os equipamentos e dispositivos necessários para o ERE que os alunos têm acesso; além disso, percebeu-se que 48% advindos das escolas públicas e aproximadamente 67% da particular possuem *notebook*; aproximadamente 17% advindos das escolas públicas e 22% da particular têm *tablet* e 100% dos estudantes de ambas as escolas têm *smartphone*; ademais, aproximadamente 26% advindos das públicas e 33% da escola particular têm

desktop; 11% dos alunos da particular têm impressora, *Playstation 4* e *Smart TV*, assim como aproximadamente outros 9% dos alunos das públicas sinalizaram ter uma *Smart TV*. Com percentuais baixos de discentes que possuem acesso a *tablet* ou *desktop*, evidencia-se que a maioria tem dificuldade de se manter *online* quando confinados em casa, sugerindo que as atividades escolares sejam, preferencialmente, assíncronas (ZAJAC, 2020) para não causar mais danos aos alunos da cidade.

Aos poucos, pelas condições enfrentadas no cotidiano, famílias e docentes perceberam que o método ERE poderia não garantir o rendimento desejado, em termos de aprendizagem, na medida em que o ensino deve ser uma prática mais ampla, voltada para suprir várias demandas relacionadas ao desenvolvimento intelectual e sociocultural dos estudantes. Nesse sentido, percebe-se que a desigualdade econômica e social é correlata da distribuição desigual de capitais simbólicos, e a pandemia ressalta essas dificuldades de acesso à capital cultural através da educação. Ao compreender o trabalho pedagógico escolar e suas relações entre as classes sociais, Bourdieu (1998) corrobora com a reflexão de que não há transmissão de conhecimento de forma neutra, mas, ao contrário, há reprodução e legitimação do capital cultural das classes dominantes enquanto padrão a ser seguido por todas as classes.

Além disso, segundo o autor, a posse de capital cultural favorece o desempenho escolar na medida em que funciona como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar, assim como propicia um melhor desempenho nos processos formais e informais de desenvolvimento intelectual dos estudantes. Noutras palavras, Bourdieu (1998) frisa a importância da bagagem socialmente herdada de cada indivíduo, já que certos componentes objetivos e externos ao indivíduo podem ser postos a serviço do sucesso escolar (capital econômico, o capital social, capital cultural). A bagagem transmitida pela família inclui, por outro lado, certos componentes que passam a fazer parte da própria subjetividade do indivíduo - o capital cultural - na sua forma incorporada. Assim, se a formação educacional ficar unicamente à cargo dos jovens, através do ERE, o processo de educação não poderá ocorrer plenamente, na medida em que os estudantes ainda não possuem capitais simbólicos suficientes para atuarem com êxito na sociedade; ou seja, não conseguem incorporar tais capitais sem a adequada interação social – algo que o isolamento social impede de ser feito.

A educação formal tem influência direta na ascensão profissional e, conseqüentemente, na mobilidade social, desejada, principalmente, pelos pais de alunos de escolas públicas que não tiveram muitas oportunidades. Neste contexto, nota-se que os investimentos em educação formal são o primeiro passo de muitas famílias em busca de melhoria social e econômica. É por isso que os pais investem na formação educacional dos filhos; a partir daí podem conseguir acessar capitais úteis para a entrada no mercado de trabalho e para o sucesso profissional, que dependerá da articulação entre capital social e qualificação pessoal.

A Escola, enquanto instituição formal e fundamental para a estruturação de nossa sociedade, participa do processo de socializar os indivíduos com o intuito de impor um padrão comum de ensino-aprendizagem a todos os estudantes, como se não houvesse uma diferença prévia, estabelecida pelo contexto social de cada aluno. Portanto, nota-se que a busca dos pais por ampliar a educação dos filhos, ainda que seja um objetivo presente em todas as classes, é mais efetiva entre aqueles que já possuem condições sociais e econômicas mais favoráveis, que efetivamente permitem o investimento em capitais simbólicos (capital de relacionamentos sociais, capital cultural, posicionamento político crítico). Porém, como já indicado, “Dentre todas as distribuições, uma das mais desiguais e, em todo caso, a mais cruel, é decerto a repartição do capital simbólico, ou seja, da importância social e das razões de viver” (BOURDIEU, 2007, p. 294). E nesses tempos de incerteza e apreensão, sob restrições práticas devido à pandemia, as razões de viver se tornam ainda mais críticas.

4 | PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ENGAJAMENTO E EDUCAÇÃO

A pesquisa aqui apresentada também se propõe a esclarecer a relação entre a formação política das famílias e a educação formal dos estudantes neste momento de pandemia por COVID-19. Considerando que as famílias brasileiras têm diferentes experiências políticas, percebemos que os residentes de classe alta, nos centros urbanos, costumam ter um posicionamento político de direita (postura conservadora), e aqueles de classes desprivilegiadas, que frequentam os centros por conta dos trabalhos e/ou por viverem mais afastados deste espaço, variam seus posicionamentos políticos, (RODRIGUES *et al*, 2013). Uma das formas de participação política das famílias entrevistadas se deu através de pequenas mobilizações sociais, mediante a cobrança de um posicionamento das instituições públicas sobre a educação de seus filhos durante o ensino remoto. Diante disso, essas famílias, exigiram o início das atividades remotas de forma mais individual, por meio de redes sociais; além de lutaram para a alteração da data do Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de forma mais coletiva, por meio de protestos sociais. Essa atitude poderia representar a classe trabalhadora, mas, no final, representou o interesse da classe dominante, pois membros das classes média/alta estavam à frente das associações de pais que, ao necessitarem de apoio para exigir a mudança dos exames, se juntaram às classes trabalhadoras/média-baixa (DUARTE *et al*, 2020).

Em relação à participação das famílias em movimentos político sociais, descobriu-se que 52% dos pais de alunos de escolas públicas e aproximadamente 56% de alunos de escolas particulares estão ativos em movimentos sociais, enquanto os outros não tiveram tal oportunidade, antes ou durante a pandemia, de se envolver em movimentos partidários. Diante disso percebemos que os familiares de escola particular participam de

mais movimentos políticos se comparados aos pais de escola pública. Neste contexto, os pais que demonstram certa compreensão sobre as relações de poder que se estruturam a sociedade e suas instituições sociais parecem possuir uma visão política mais crítica e ampla, quando se envolvem em movimentos sociais podem contribuir para a formação de seus filhos através da participação política, investindo no conhecimento político das estruturas e instituições sociais, visando melhorias na educação.

De acordo com os autores, ao serem questionados sobre os pontos positivos do ERE, os pais e alunos de escolas públicas e particulares, relatam que o ensino remoto diminui os danos causados pela ausência de aulas presenciais, além de apresentar um horário flexível, necessário a esses tempos de pandemia, quando a recomendação é ficar em casa. Além disso, eles evidenciaram que o menor gasto com transporte, comida e vestimenta também são pontos positivos desse modelo de ensino. Em contrapartida, ao abordarem sobre pontos negativos, muitos relataram que a metodologia não é tão eficiente quanto o ensino presencial; incluindo outros pontos negativos, como a falta de concentração dos estudantes, o aprender autônomo e ausência de internet (no caso de alguns alunos) para assistirem as aulas. Assim, notamos uma preocupação recorrente com a qualidade de ensino que será ofertada, considerando que nem todos possuem condições de internet e moradia adequadas para se aprender. Tal fato corrobora com a necessidade de pais e alunos se organizarem frente às associações e movimentos sociais para reivindicarem seus direitos, exigindo um ensino de qualidade em tempos remotos.

O jogo de poder na sociedade, que se reflete diretamente nas desigualdades sociais, faz com que haja barganhas e contradições, devido aos diferentes posicionamentos e situações de classe que os pais e alunos ocupam na sociedade (RODRIGUES *et al*, 2013). Logo, se os grupos de interesse da nossa pesquisa – pais e alunos de escolas públicas e particulares – atuarem juntos pelas suas causas comuns, todos se sentirão representados, e a *minoría*, que sempre é a maioria (grupos minoritários, excluídos), pode reverter as demandas que não os favorecer. Tal consciência de classe permite que haja mobilidade social horizontal e vertical (UNIBH, 2020). Na mobilidade social horizontal, há uma alteração de posição dentro do grupo, provocada por fatores geracionais ou profissionais; na vertical, há uma alteração de classe que pode acontecer de forma ascendente ou descendente, segundo fatores altamente relacionados à educação dos sujeitos. Diante disso, considerando a importância do engajamento e a participação em movimentos políticos, foi possível relacionar a formação educacional dos responsáveis com a adesão a movimentos político-sociais (aumento de conscientização).

Na análise, percebemos que os pais dos alunos da escola particular tinham graus de escolaridade mais baixos que os de escolas públicas, conforme atesta a porcentagem a seguir: i) fundamental incompleto: aproximadamente 12%; ii) fundamental completo: aproximadamente 12% e iii) médio completo: aproximadamente 40%. Em contrapartida, 8% dos pais de estudantes da rede pública tinham médio incompleto, 28% possuíam do

ensino médio completo, 8% detinham superior incompleto, 4% possuíam superior completo e, além disso, 4% tinham pós-graduação. Observando a relação entre a escolaridade e a adesão a movimentos políticos, entendemos que quanto maior o grau de escolaridade dos pais de alunos de escolas públicas, maior sua respectiva participação em movimentos de cunho político-social. Nesta linha, um estudo em municípios do Nordeste mostra os benefícios da participação efetiva dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos com movimentos políticos, sinalizando que, mesmo com limitações de escolaridade, o monitoramento do filho através de regras sugere mobilidade social (RODRIGUES *et al*, 2013). O fato é que todo sistema de ensino depende das instituições governamentais. Se os pais não acompanham movimentos político-sociais, eles permitem que diferentes interesses determinem a educação de seus filhos.

Por isso, é fundamental entender o funcionamento das instituições públicas a partir da compreensão da formação do Estado e das suas implicações na educação. De acordo com Vasconcelos, Silva e Schmaller (2013), numa análise a partir da teoria de Gramsci, as classes dominantes requerem do Estado um papel legitimador, do qual exigem uma intervenção direta na elaboração de códigos ideológicos e padrões de conduta. Nesse viés, se estabelece a função pedagógica do Estado: formar e estabelecer determinado padrão cultural, visando constituir uma padronização e um consenso na sociedade de massa, papel fundamental na consolidação de um sistema hegemônico. Entendendo o Estado com uma ferramenta de consolidação dos interesses das classes dominantes, se torna possível observar o funcionamento das instituições públicas, com o foco nas escolas, a partir dos interesses de classe. Portanto, o Estado possui intervenção direta na manutenção da hegemonia através do sistema educacional. E esta pesquisa mostra que, de fato, a população espera que as ações estatais cumpram o que é demandado para a educação formal (normatização do ensino, condições de trabalho, entre outras ações e políticas públicas).

Como demonstração do fato de que as instituições estatais representam as classes dominantes, em 2016, foi promulgado o projeto de lei nº 193 denominado Escola sem Partido, que defende a neutralização das escolas quanto a assuntos com cunho político e social, dificultando a formação e disseminação de ideias dos alunos e professores, negando o ser social e a subjetividade de cada indivíduo, além de ser uma afronta ao pensamento crítico e ao livre pensar. Ao compreender o trabalho pedagógico escolar e suas relações entre as classes sociais, Bourdieu (1998) também corrobora com a reflexão de que não há transmissão de conhecimento de forma neutra, mas, ao contrário, há reprodução e legitimação do capital cultural das classes dominantes (apoiadas pelo Estado), conforme já indicado. Tal premissa, refuta a intencionalidade do projeto de lei (PL) em transformar o sistema educacional em um espaço neutro. Apesar dessa configuração não ser possível, considerando a escola como um espaço de difusão do pensamento dominante, a intervenção da PL demonstra a interferência direta da classe dominante no discurso velado

de neutralidade, visando manter os seus interesses no âmbito educacional. Com isso, fica evidente a dominação estatal exercida através do controle da educação, transformando-a em instrumento da classe dominante. Será que os movimentos em defesa da educação, em tempos de pandemia, são suficientes para garantir o êxito dos estudantes no modelo de ERE?

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das categorias mais enfatizadas pelos pesquisados, conforme indicado anteriormente, há preocupações em torno da saúde mental e física dos estudantes; assim, podemos inferir que as preocupações das famílias em relação à saúde se voltam para o bem-estar de seus filhos e à crise sanitária. No primeiro caso, temem que seus filhos tenham transtornos psicológicos e físicos frente às notícias governamentais ou às muitas horas de estudo *online*. No segundo caso, temem que, se os filhos se sentirem impotentes, tristes, com raiva, ansiosos, desmotivados tenham mais chances de se contaminar com o coronavírus ou ter sequelas após contaminação. Tais angústias geram problemas mais graves, como: possíveis dificuldades de arrumar emprego ou permanecer em um emprego formal; ter dificuldade de concluir o EM ou não ingressarem na universidade, demandas que poderiam favorecê-los financeiramente no futuro e que estão intrinsecamente relacionadas aos sonhos de ter sucesso profissional e/ ou ter uma.

Em relação ao capital cultural das famílias percebemos que pais com menor grau de escolaridade veem a escola como uma instância para passar conhecimentos, valores, cultura, enquanto pais com maior grau de escolaridade veem a escola como uma instância que ensina conhecimentos, mas que não é o espaço para passar princípios, saberes e outros capitais simbólicos, pois estas são obrigações das famílias e de instituições. A partir dessa constatação, os grupos favorecidos socioeconomicamente conseguem aproveitar seus lazes com diversão e descanso, enquanto os grupos assalariados aspiram lazes com desenvolvimento pessoal (praticar esportes, aprender línguas ou artesanato, fazer cursos profissionalizantes).

Em relação às condições estruturais de vida das famílias com as condições de acompanhamento do ERE, percebemos que, em um primeiro momento, as condições não pareciam graves e até superiores à média brasileira, mas com o tempo, com os atrasos nas entregas das tarefas, um alerta sobre as condições dos equipamentos e *internet* para manter os filhos estudando se instalaria, indicando que problemas financeiros poderiam ter surgido na pandemia. Os pais que se envolveram em movimentos sociais para exigir medidas de saúde e de educação das gestões escolares antes da pandemia não foram os que mais questionaram a segurança pública e o ERE durante a mesma. No entanto, mesmo que as comunidades escolares identificassem mais pontos negativos (a metodologia não é tão eficiente quanto a presencial; muitos não têm espaço, equipamentos e materiais

adequados para estudar; aumentam os casos de problemas físicos e psicológicos) do que positivos (minimiza problemas causados pela ausência de aulas presenciais, como: horário flexível, menor gasto com transporte, comida e vestimenta), todos desejaram o ERE no início da pandemia e ensino híbrido durante a mesma.

A educação atual refletirá nas estruturas familiares do amanhã. A participação dos pais em movimentos políticos e/ou sociais ainda é baixa para compreender as demandas governamentais no início de suas artimanhas. Concorda-se com Mathias & Torres (2020) sobre estarmos vivendo uma política nacional de extermínio com a visão simplista de que tudo está sob controle. Enquanto, em março de 2020, líderes mundiais foram à TV anunciar o *lockdown* (distanciamento social com bloqueio total das pessoas pelas ruas), o líder brasileiro disseminava a narrativa de imunidade de rebanho⁵. Agravando a situação, o presidente tentou cortar o bolsa família e propôs a maior taxa do mundo de tributação sobre os mais pobres (BRASIL PODERÁ SER O PRIMEIRO NO MUNDO EM TAXAÇÃO DE GRANDES POBREZAS, 2020) com total apoio das bancadas ruralista, evangélica e armamentista (grupos conservadores congressistas)⁶, que, hoje, representam o maior número de deputados e senadores.

O ERE aparece para acalmar ânimos, no intuito de fazer a população se voltar contra este modelo em pouco tempo, em uma disputa de poder que cria a ilusão de que as famílias são ouvidas e assistidas. Por mais que se democratize o acesso ao ensino, continuará existindo uma forte correlação entre as desigualdades sociais - sobretudo culturais - e as hierarquias internas do sistema educativo (BOURDIEU, 1998), confirmando o pressuposto de que há um projeto governamental para a intelectualidade juvenil brasileira que não foi discutida com os pais dos formandos do EM, em questão, exatamente para que muitos trabalhadores não percebessem em que acarretaria o modelo de ensino, na pandemia, em longo prazo.

O artigo desenvolvido aqui a partir dos dados coletados em nossa pesquisa colabora e contribui para refletir junto a professores que estão realizando ERE, com gestores escolares, acadêmicos e graduandos interessados em pesquisar o tema, profissionais da saúde que lidam com tal faixa etária, e, por fim, com os próprios familiares de alunos de escolas públicas e privadas que vêm se manifestando nas redes sociais. Esta reflexão científica precisa ser socializada, a amostra ampliada e as desvantagens - ênfase na percepção do sujeito e pouco aprofundamento das questões, citadas por Gil (2009) -, superadas com novos aportes teórico-metodológicos, tanto na própria cidade como em outros locais. Com

5 Essa expressão tem sido utilizada pelo presidente do Brasil, remetendo ao surgimento da vacina, quando ordenhadores ingleses testaram prevenir a varíola bovina em suas aldeias raspando as tetas das vacas doentes e colocando essas peles nos próprios braços e pernas. Com tal procedimento, houve imunização e estas pessoas não morreram no século XIX. A partir disso, criou-se a ideia de que a população precisa adquirir a doença para se imunizar; no entanto, segundo Leventi (2020) não há imunidade por rebanho, tendo em vista que o vírus COVID-19 pode contaminar, novamente, a pessoa após três meses.

6 Chamada de BBB ou bancada do boi, bíblia e bala se refere aos grupos ruralistas, evangélicos e de segurança pública que dominam a representatividade na Câmara e no Senado (KADANUS, 2018) em Brasília.

isso, aconselha-se que, nos próximos estudos, sejam realizados mais estudos sobre as consequências das decisões de 2020 sobre modelos de ensino, especialmente sobre como deveremos organizar nossos lares para enfrentar possíveis calamidades, na medida em que mais pandemias podem ocorrer em decorrência da alta mutabilidade do vírus.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO *et al.* Percepções e Significados do Lazer do Jovem de Baixa Renda: Um Estudo Exploratório em uma Comunidade da Zona Sul Carioca. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração/ANPAD**, Rio de Janeiro, 4 a 7 set. 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/MKT2335.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

AUXÍLIO EMERGENCIAL COMEÇA A SER PAGO NA QUINTA-FEIRA (9). **Governo do Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/04/auxilio-emergencial-comeca-a-ser-pago-na-quinta-feira-9>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BARRETO, F.; BOCHI, R. Mercados pouco explorados: descobrindo a classe C. São Paulo: **The Boston Consulting Group**, 2002. Disponível em: <www.bcg.com>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Tradução de Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6 de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. **Diário Oficial**, Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acesso em: 2 fev 2020.

BRASIL PODERÁ SER O PRIMEIRO NO MUNDO EM TAXAÇÃO DE GRANDES POBREZAS. 1 vídeo (23 min 32s). Publicado pelo canal TV GNN. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=6qyml6w7cAw>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – UNIBH. **Entenda a importância da educação na mobilidade social**. Belo Horizonte: UNIBH, 2020. Disponível em: <<https://www.unibh.br/blog/entenda-a-importancia-da-educacao-na-mobilidade-social/>> Acesso em: 27 jul. 2020.

CONT, V. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 2, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000200004>. Acesso em: 13 maio 2020.

DUARTE, C. P.; FERNANDES Jr., J. F. Técnicas de concentração, relaxamento e autoconsciência na escola pública: as experiências extracurriculares que colaboram com um currículo intercultural no ensino médio. **Movimento Revista de Educação**. Niterói, a. 6, n. 11, p. 237-249, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32890>>. Acesso em: 18 abr. 2020.>

DUARTE, C. P. *et al.* **O direito ao corpo social total dos alunos dos terceiros anos do ensino médio de escolas públicas de Juiz de Fora X Projeto Governamental para saúde e educação em tempos de Pandemia**. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1i5aqwRt6xxgLFvIR_DJyKbzQgdd7SM3/_view?usp=sharing> Acesso em: 06 jan. 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GALTON, F. Hereditary talent and character. **Macmillan's Magazine**, v. 12, p. 157-166/318-327, 1865. Disponível em: <<http://galton.org/essays/1860-1869/galton-1865-macmillan-hereditary-talent.html>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KADANUS, K. Bancada Evangélica é a terceira maior do Congresso e atua em bloco. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 out. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/bancada-evangelica-e-a-terceira-maior-do-congresso-e-atua-em-bloco-3fipxwil0cmqw7mgx6js3982/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

LEVENTI, A. Segunda onda de Covid está perto, alerta cientista do Inpa. **D24am**, Manaus, 9 ago. 2020. Disponível em: <<https://d24am.com/amazonas/segunda-onda-de-covid-esta-perto-alerta-cientista-do-inpa/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MARTINS, H. Bolsonaro crítica “histeria” com coronavírus: “Devemos voltar à normalidade”. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 24 mar. 2020. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/24/interna_politica,1132126/bolsonaro-critica-histeria-com-gripezinha-do-coronavirus.shtml>. Acesso em: 29 maio 2020.

MATHIAS, M.; TORRES, R. A possível eugenia bolsonarista. **Outraspalavras**, São Paulo, 14 mai. 2020. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasaude/a-eugenia-bolsonarista/>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MORGAN, L. **A Sociedade Primitiva** (Vol. I). Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

POLANCZYK, G. V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/?fbclid=IwAR3YHSEXINXa_a-lowyTf1c80t727eDSiT5fvj49Plljx7YDsHkXcm74Khg>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PROAE lança editais de auxílios digital e emergencial para estudantes. Juiz de Fora, UFJF, 2020. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/08/14/proae-lanca-editais-de-auxilios-digital-e-emergencial-para-estudantes/#:~:text=Aux%C3%ADlio%20Digital%20Gradua%C3%A7%C3%A3o,-O%20Edital%20n%C2%BA&text=O%20Aux%C3%ADlio%20de%20Inclus%C3%A3o%20Digital,fixa%20ou%20pacote%20de%20dados>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

RODRIGUES, C. M. L. *et al.* Apontamentos sobre a relação família e escola no contexto da educação pública em municípios do Nordeste. **Estudos de Sociologia**, São Paulo, v. 1, n. 19, ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235534/28511>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SENADO FEDERAL. Projeto de lei do Senado N° 193 de 2016. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o “Programa Escola sem Partido”. **Diário Oficial**, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3410752&disposition=inline>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SILVA, J. Bolsonaro tem reprovação de 50% e aprovação de 27% na gestão da crise do coronavírus, diz Datafolha. **G1**, São Paulo, 29 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/29/bolsonaro-tem-reprovacao-de-50percent-e-aprovacao-de-27percent-na-gestao-da-crise-do-coronavirus-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VASCONCELOS, K. E. L. et al. (Re)visitando Gramsci: considerações sobre o Estado e o poder. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rk/v16n1/v16n1a09.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ZAJAC, D. **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19**: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. Santo André: Escola preparatória da Universidade Federal do ABC/ Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

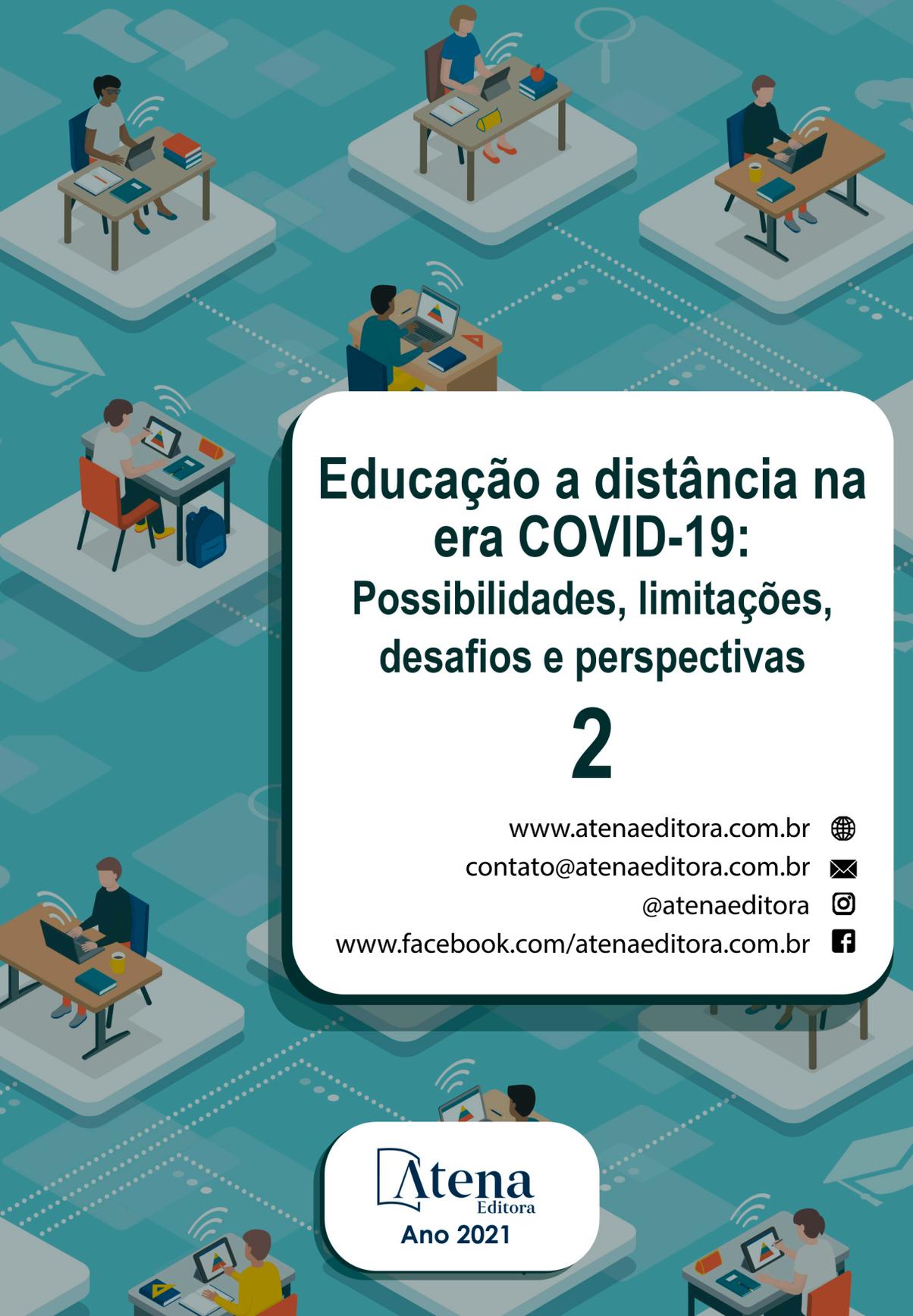
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021